



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO
UNIVERSIDADE ABERTA DO SUS

YASMIN REIS BRUM MATOS FIGUEIRA

CAPACITAÇÃO SOBRE A NOTIFICAÇÃO DE VIOLÊNCIA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA
DE SAÚDE

SÃO PAULO
2020

YASMIN REIS BRUM MATOS FIGUEIRA

CAPACITAÇÃO SOBRE A NOTIFICAÇÃO DE VIOLÊNCIA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA
DE SAÚDE

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Especialização em Saúde da
Família da Universidade Federal de São Paulo
para obtenção do título de Especialista em
Saúde da Família

Orientação: ARIANE GRAÇAS DE CAMPOS

SÃO PAULO
2020

Resumo

O baixo número de notificações de violência de um território mascara o tamanho do real problema a ser visto e enfrentado dentro dos órgãos públicos e serviços de saúde. A atenção básica é um lugar de privilégio por estar tão próxima às comunidades e pelo vínculo que estabelece ao longo do tempo, portanto, uma equipe de saúde bem capacitada para realizar as notificações dos casos de violência, suspeitos ou confirmados, podem oferecer dados epidemiológicos fidedignos para elaboração de estratégias.

Palavra-chave

Unidade Básica de Saúde. Violência. Conflito.

PROBLEMA/SITUAÇÃO

A violência tornou-se objeto de estudo e campo de atuação necessário e atual, sendo considerada como um problema complexo, capaz de interferir na qualidade de vida das pessoas e das sociedades. O termo se traduz em ações humanas de indivíduos, grupos, classes ou nações que ocasionam a morte ou que afetam a integridade física, moral, mental ou espiritual de outros seres humanos. A Atenção Primária à Saúde (APS), ao promover a aproximação com os usuários, estreitar o vínculo, estabelecer relações de confiança e favorecer a criação de espaços de diálogo, favorece a notificação compulsória dos casos de violência para saber a extensão do problema no território e pensar em estratégias de enfrentamento e fluxo de encaminhamentos dentro dos serviços municipais.

ESTUDO DA LITERATURA

Embora haja um reconhecimento do problema por parte dos profissionais, ele ainda não se traduziu em ações efetivas nem em atuação prática rotineira, que possam ser visualizadas e aceitas pelos usuários. Tal fato poderia estar relacionado, por um lado, às limitações da formação dos profissionais ainda impregnados da lógica da produtividade e do modelo biomédico, desviando-se da construção de processos de trabalho pautados no vínculo, acolhimento, interdisciplinaridade, com foco no sujeito e nas necessidades das populações(Durand, Heidemann, 2013; Signolli, Auad, Pereira, 2013).

Consideradas tais condições, têm razão os autores que enfatizam a necessidade de se investir na qualificação da atenção e na capacitação dos profissionais da APS(Silva, Casotti, Chaves, 2013; Carlos, Pádua, Ferriani, 2016).

Há ainda outros fatores, por exemplo, a falta de suporte e proteção aos profissionais que lidam com casos de violência em seu cotidiano (Apostólico, Hino, Egry, 2013) e a dificuldade de articulação em rede, uma vez que para a atuação frente às situações de violência, os profissionais precisam conhecer a rede de atendimento e realizar de forma efetiva o acolhimento inicial, as orientações, a notificação e os encaminhamentos(Arboit, Padoin, 2017).

Insatisfação com a inadequação do espaço físico, falta de privacidade, impessoalidade como formas explícitas e causadoras de mais violência. Além disso, como citam Schek et al.(2017), a grande demanda de atendimento pode contribuir para o registro insuficiente de casos suspeitos ou confirmados que necessitam de maior tempo para sua abordagem.

AÇÕES

Proporcionar capacitação da equipe sobre a notificação dos casos de violência para potencializar o olhar de todos, no domicílio e na unidade de saúde.

Notificar todos os casos de violência dentro do território da equipe de saúde, suspeita ou confirmados, para que se possa saber, epidemiologicamente, o tamanho do problema para que posteriormente, se possa pensar em estratégias intersetoriais para seu enfrentamento.

RESULTADOS ESPERADOS

Capacitar equipe de saúde e a umentar o numero de notificações de violência no território.

REFERÊNCIAS

Durand MK, Heidemann ITSB. Promoção da autonomia da mulher na consulta de enfermagem em saúde da família. Rev. Esc. Enferm. USP [internet]. 2013 [acesso em 2017 nov 25]; 47(2):288-95. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v47n2/03.pdf>.

Signorelli MC, Auad D, Pereira PPG. Violência doméstica contra mulheres e a atuação profissional na atenção primária à saúde: um estudo etnográfico em Matinhos, Paraná, Brasil. Cad. Saúde Pública. [internet]. 2013 [acesso em 2017 nov 4]; 29(6):1230-40. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csp/v29n6/a19v29n6.pdf>.

Silva LA, Casotti CA, Chaves SCL. A produção científica brasileira sobre a estratégia saúde da família e a mudança no modelo de atenção. Ciênc. Saúde Colet. [internet]. 2013 [acesso em 2017 dez 5]; 18(1):221-32. Disponível em: <http://doi.org/10.1590/s1413-81232013000100023>.

Carlos DM, Pádua EMM, Ferriani MGC. Violência contra crianças e adolescentes: o olhar da Atenção Primária à Saúde. Rev. Bras. Enferm [internet]. 2017 maio-jun [acesso em 2018 jan 7]; 70(3):537-44. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0471>.

Apostólico MR, Hino P, Egry EY. As possibilidades de enfrentamento da violência infantil na consulta de enfermagem sistematizada. Rev. Esc. Enferm. USP. [internet]. 2013 [acesso em 2017 dez 10]; 47(2):320-7. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0080-62342013000200007>.

Arboit J, Padoin SMM, Vieira LB, et al. Atenção à saúde de mulheres em situação de violência: desarticulação dos profissionais em rede. Rev. Esc. Enferm. USP [internet]. 2017 abr [acesso em 2018 jan 7]; 51(03):e03207. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/s1980-220x2016113303207>.

Schek G, Silva MRS, Lacharité C, et al. Rev. Latino- -Am. Enfermagem. [internet]. 2017 [acesso em 2018 jan 4]; 25:e2889. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rlae/v25/pt_0104-1169-rlae-25-e2889.pdf.